



O Tratado de Tordesilhas não resolve

Intelectuais do imperialismo atuam incessantemente para a balcanização do território brasileiro, aproveitando-se da ingenuidade de parte do eleitorado de esquerda.

LEIA NA PÁGINA A2

**CORRENTE SINDICAL
NACIONAL
CAUSA OPERÁRIA**

CONTATOS:
(11) 98344-0068
(11) 996617-6178
(11) 98567-5847

LOJA do PCO

CONTRIBUA COM AS CAMPANHAS DE RUA E ADQUIRA PRODUTOS NA LOJADOPCO.COM

"Nós contra eles"

No 2º turno, Lula precisa pregar o ódio de classe

Recomeça hoje a campanha de rua no ABC; PT orientou militantes a irem de porta em porta nas periferias

**Redação da
Editoria de Política
DCO**

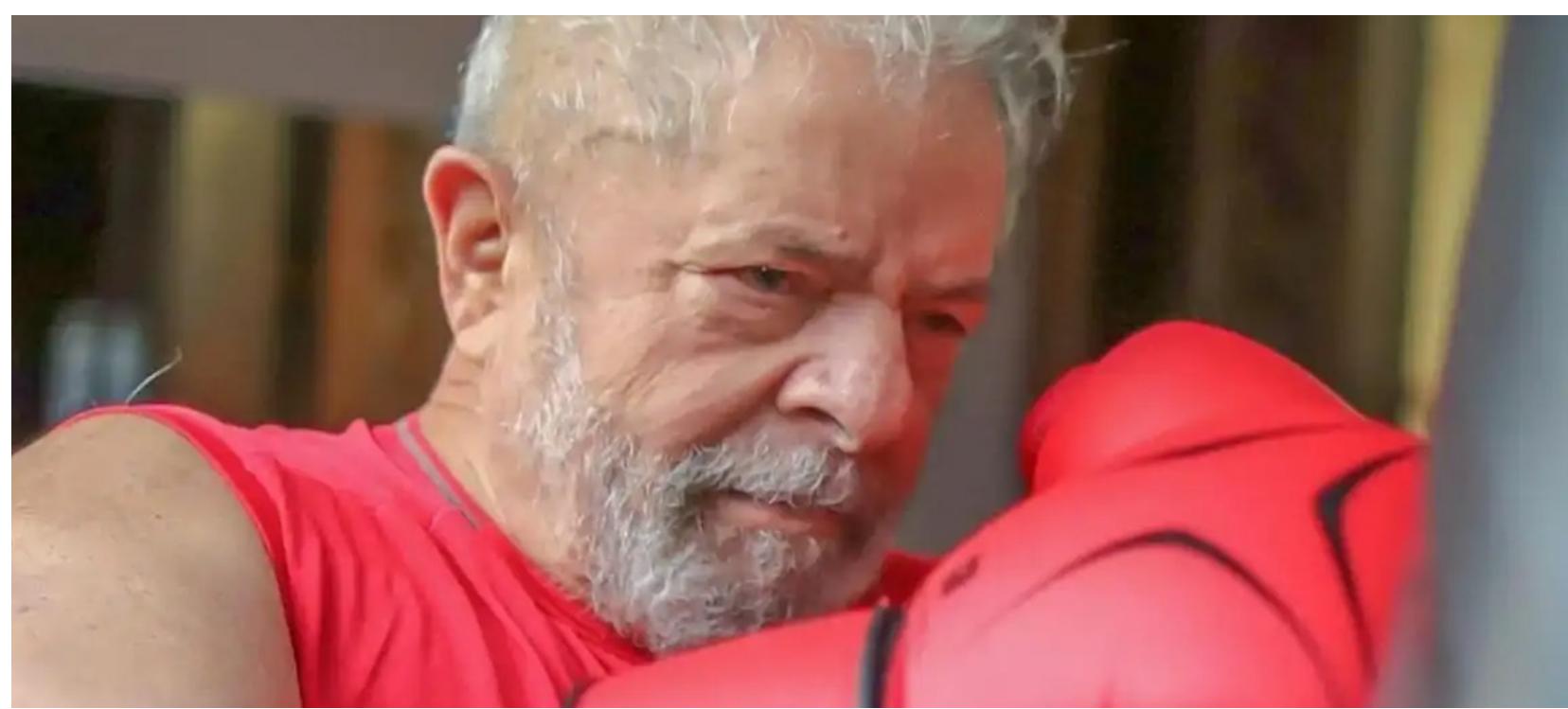
Nesta quarta-feira (05), segundo informações da *Folha de S. Paulo*, por meio de coluna da Mônica Bergamo, o Partido dos Trabalhadores (PT) publicará uma circular orientando a sua militância, incluindo os partidos

que o apoiam, a realizar uma ampla campanha de porta em porta no segundo turno das eleições deste ano. O documento destaca que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais devem ser prioridade e que, em todo o Brasil, devem realizar-se "mutirões porta a porta". Ademais, o texto conclama as coordenações da campanha por Lula Presidente

dos estados e cidades a se reunirem até, no máximo, essa sexta-feira (07) para "integrar novos apoiadores, planejar as ações e animar as pessoas para uma agenda de mobilização intensa com atividades diárias".

"São quatro fins de semana até o dia 30 nos quais devemos realizar mutirões porta a porta nos bairros periféricos."

LEIA NA PÁGINA A3



É preciso tomar as ruas por Lula Presidente! – Foto: Reprodução

Uma ferramenta de controle Qual foi o papel da terceira via no primeiro turno?

Com o término do primeiro turno das eleições uma das principais dúvidas levantadas na reta final, o papel o principal setor da burguesia golpista em relação ao resultado eleitoral, foi revelada de maneira clara. Com um crescimento exponencial de votos de Jair Bol-

sonaro e sua base, ficou revelado que desde o princípio a burguesia sabia da grande força política da extrema-direita, e buscava conte-lá por meio das pesquisas eleitorais. Ao contrário da premissa levantada por setores da esquerda pequeno-burguesa, o resultado revelou

que na realidade a terceira-via estava muito longe de estar morta nas eleições, pelo contrário, cumpriu desde o início um papel fundamental na tentativa do imperialismo manter o controle sobre o regime político nacional.

LEIA NA PÁGINA B2

São Paulo Toninho: arma para derrotar essa situação é a mobilização do povo

O primeiro turno das eleições de 2022 foi agitado e cheio de controvérsias. Para falar um pouco sobre o assunto, o *Diário Causa Operária* entrevistou Antônio Carlos Silva, o Toninho, que foi candidato ao senado pelo Partido da Causa Operária. Antônio Carlos detalha um pouco como se deu o processo, qual a opinião do partido sobre o período e seus obstáculos.

LEIA NA PÁGINA A4

Por uma campanha classista! Lula tem que trancar Alckmin num baú e vir pra junto do povo

A campanha do Partido dos Trabalhadores a reboque da direita golpista é um desastre total. Haja visto que Alckmin não contribuiu em nada para a votação do Lula, muito pelo contrário, o que fez foi, indispor parte da militância mais combativa do PT, à virar as costas para a mobilização de rua e popular. Por outro lado,

a direita explorou muito bem a situação, jogando lama na candidatura do ex-presidente o tempo todo, por esse tipo de aliança antipopular. É preciso deixar claro que o apoio do Partido da Causa Operária a candidatura Lula é incondicional, independente destes embustes.

LEIA NA PÁGINA B1



Lula no meio do povo. - Foto: Ricardo Stuckert

BLOGS E COLUNAS



Roberto França O Tratado de Tordesilhas não resolve

Quem está organizando a esquerda atualmente? Não existe clareza sobre quem centraliza a política da maior parte da esquerda. A imprensa progressista está cada vez mais ‘plural’, as universidades cada vez mais reprodutoras da política imperialista, sindicatos desnorteados e os partidos de esquerda estão mais divididos e essencialmente pequeno-burgueses. É nesse ambiente que ideólogos decoloniais e pós-modernistas atuam para causar mais confusão política, principalmente nas questões linguísticas e territoriais. Após o término do primeiro turno das eleições presidenciais, mais uma professora universitária auto-exilada, Rosana Pinheiro-Machado, propôs a vaga noção de ‘tábula rasa’ e reinício da formação econômica social brasileira (algo impossível de se fazer, evidentemente), afirmando que é preciso voltar ao Tratado de Tordesilhas.

Roberto França
@robertofranca29 · Seguir

Os intelectuais do imperialismo estão fazendo de tudo para fragmentar o país. É preciso estabelecer uma verdadeira guerra contra o identitarismo, uma frente anti-imperialista muito contundente para responder a esses escravos dos Estados Unidos.

Rosana Pinheiro-Machado @_pinheira

Pela volta do Tratado de Tordesilhas!

MAPA DOS CANDIDATOS news 76,28%
14 ESTADOS
44,15%
13 ESTADOS
0 ESTADO
8,89%
0 ESTADO
6,44%
0 ESTADO

5:48 PM · 3 de out de 2022

Ao contrário da esquerda pequeno-burguesa, o bolsonarismo tem politizado a direita brasileira, a partir de uma ‘guerra cultural’. Sabidamente Bolsonaro conseguiu organizar uma base a partir do confronto com a fraqueza ideológica da esquerda e figuras como Rosana Pinheiro-Machado. O imperialismo entra no vácuo desse conflito e utiliza a própria polarização em seu favor, dividindo para reinar. Bolsonaro compreendeu bem que atacar os elementos mais caricatos da esquerda lhe renderia capital político suficiente para esconder a destruição econômica produzida em seu governo e pelo golpe de Estado. A proposta de ‘guerra cultural’ de Bolsonaro, aceita pela esquerda,

serve para encobrir o tsunami de privatizações, desindustrialização e controle econômico total pelo Banco Central. Contudo, na reta final das eleições, a esquerda esqueceu que o país está mais pobre, que a carestia avança e que os combustíveis não sofrerão retração de preços sem a reestatização do parque petroleiro.

Desse modo, vemos as redes sociais buscando culpados pela desempenho da esquerda no primeiro turno. Uns tentam levantar a moral da tropa, dizendo que a bancada do PT ampliou, desconsiderando o avanço ainda maior da extrema-direita. O tema “conservadorismo” voltou à pauta da Globo para domar a campanha econômica de Lula e os apoiadores nas redes disseram “amém”, não se fala em outra coisa.

Temas correlatos como ‘religião’; ‘racismo’; ‘nordeste’; ‘sul’, ‘democracia’ e ‘divisão’ dominam, até o momento, as redes. Outros, procuraram ver o território brasileiro a partir da cartografia. Por Estado e por municípios, os tons de vermelho no mapa do Brasil tem alterações. Desde 2010, esse fenômeno se repete, ou seja, o Nordeste vota no PT e o Centro-Sul (agrupamento geográfico que compreende os Estados do Centro-Oeste, Sudeste e Sul) vota à direita. Essa questão engaja os eleitores a tentar analisar o fenômeno, mas poucos se atentam aos motivos concretos. O PT venceu em várias regiões (microrregiões e mesorregiões geográficas do IBGE), não por causa do conservadorismo cultural do Sul e ‘progressismo’ do Nordeste, mas pelo fator ‘renda’.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que obteve 57,2 milhões de votos válidos no primeiro turno da eleição presidencial, venceu em 97% das mil cidades mais desassistidas, em que o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) não passou de 0,58. Nesse grupo, Lula foi o mais votado em 977 municípios, e obteve uma média de 75% dos votos. O que parece uma simples piada ou ironia, na realidade é um projeto das Sociedades Abertas em

influenciar a balcanização dos países atrasados, a fim de facilitar a tomada do território pelo imperialismo. Essa tomada poderá render uma separação formal no futuro (Por que, não?). No curto prazo, a divisão ideológica a partir da formação de consensos geográficos, já facilita a dominação imperialista.



ONGs controladas por George Soros

Enquanto a direita empunha a bandeira do Brasil, a esquerda avança seu projeto sectário e antipopular, facilitando o domínio imperialista, nos campos financeiro, cultural (identitarismo) e político (em favor da ampliação progressiva da direita), a partir da operação subterrânea de reproduzir preconceitos e sensos comuns sobre o País, a fim de explorar mais de perto a Amazônia, o Cerrado, as águas e todo o solo nacional.

Já o Sul não é conservador, mas concentra renda que favorece a burguesia nessa região, impondo sua política, pois o que vence as eleições é o dinheiro. Em campanha eleitoral no Paraná, entregando milhares de panfletos, olhando nos olhos da população, nota-se uma carência social enorme na região, mas a esquerda não apresenta seu projeto político.

Diversos municípios do Paraná, especialmente no Centro do Es-

tado e no Sudoeste, regiões pobres, Lula venceu, e o PCO também teve votação expressiva (para quem partiu atrás no recebimento do fundo eleitoral). A questão regional no Sul, supostamente reacionário, é a folha de parreira da esquerda para justificar a completa ausência de programa político e de um projeto nacional, aglutinador das massas.

Sem projeto, sem programa para os trabalhadores, o povo se desloca para a direita, pois a esquerda se apoia em vulgaridades políticas, como o apoio de celebridades, apoio de FHC, Simone Tebet e Ciro Gomes, como fonte da vitória eleitoral. Como o povo é inteligente e tem memória, comprehende essa operação como uma negociação, não como coalizão. Isso também é observado pelo povo que conversa com o PCO durante as panfletagens. O povo gosta das propostas do Partido.

O fator ‘identitarismo’ não é menos importante nessa conjuntura. O identitarismo foi o elemento central da momentânea derrota política da esquerda. Enquanto a classe média, a pequena burguesia, vê no identitarismo o elemento mais importante, os pobres e desfavorecidos percebem a demagogia. O povo não odeia LGBTs, não odeia negros, não odeia índios, o povo odeia demagogia, e enxerga, ao seu modo, as más intenções do imperialismo, mesmo que não utilizem esse termo. Sobre isso, basta andar nas ruas para verificar o ódio do povo pela Rede Globo, a empresa que mais representa os interesses do imperialismo no Brasil.

Diante desse panorama, o PCO propõe um programa de lutas para a classe trabalhadora, uma série de propostas de mudança do regime político, a partir de princípios políticos sólidos e defesa do território brasileiro, ao contrário de diversos setores das universidades e ONGs que produzem ideologias favoráveis ao imperialismo, destruindo a História nacional, desconsiderando a Geografia.

CAUSA OPERÁRIA TV
24 HORAS EM DEFESA DOS TRABALHADORES

ESCOLHA DOS EDITORES

"Nós contra eles"

No 2º turno, Lula precisa pregar o ódio de classe

Recomeça hoje a campanha de rua no ABC; PT orientou militantes a irem de porta em porta nas periferias

Nesta quarta-feira (05), segundo informações da Folha de S. Paulo, por meio de coluna da Mônica Bergamo, o Partido dos Trabalhadores (PT) publicará uma circular orientando a sua militância, incluindo os partidos que o apoiam, a realizar uma ampla campanha de porta em porta no segundo turno das eleições deste ano.

O documento destaca que os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais devem ser prioridade e que, em todo o Brasil, devem realizar-se "mutirões porta a porta". Ademais, o texto conclama as coordenações da campanha por Lula Presidente dos estados e cidades a se reunirem até, no máximo, essa sexta-feira (07) para "integrar novos apoiadores, planejar as ações e animar as pessoas para uma agenda de mobilização intensa com atividades diárias".

"São quatro fins de semana até o dia 30 nos quais devemos realizar mutirões porta a porta nos bairros periféricos, panfletagens nos locais de grande circulação, caminhadas e carreatas com a presença de lideranças políticas e personalidades", coloca a circular.

PCO - Partido da Causa Operária - (M)
@mpco29 · Seguir
A campanha de Lula declarou que a militância do PT deve realizar mutirões de porta em porta em bairros periféricos, esse é o caminho da vitória. É preciso ir aos bairros operários de todo o Brasil realizar a campanha por Lula presidente e por um governo dos trabalhadores!
2:00 PM · 5 de out de 2022

Por fim, o documento coloca que Lula voltará a realizar a sua campanha de rua a partir dessa quinta-feira (06), na qual está prevista uma caminhada na cidade de São Bernardo do Campo, na região do ABC paulista. É um local que, historicamente, possui a maior concentração de elementos de vanguarda da classe operária brasileiro, berço, inclusive, do próprio Lula. O ex-presidente também deve percorrer as cidades de Guarulhos e Campinas antes de seguir para Minas Gerais e, posteriormente, para o Rio de Janeiro.

"Uma forte mobilização nas ruas de todo o Brasil neste final de semana deve ser o cartão de visitas da campanha Lula neste segundo turno. As coordenações locais, os comitês e as brigadas de agitação e propaganda devem organizar, bandeiraço, caminhadas, carreatas e todo o tipo de atividade de visibilidade e de conversa com a população", afirma o documento divulgado.

A confecção e divulgação do documento em questão deve ser motivo



É preciso tomar as ruas por Lula Presidente! - Foto: Reprodução

de grande comemoração por parte de toda a esquerda brasileira. É uma indicação de que, frente aos resultados do primeiro turno das eleições deste ano, a Direção Nacional do PT está, finalmente, apostando as suas cartas na única força que pode garantir a eleição de Lula: o povo.

Até o momento, toda a sua atuação nas eleições foi centrada, basicamente, na realização de "alianças" com setores reacionários da política nacional, como é o caso de Alckmin, o maior símbolo da direitização de sua campanha. Decerto que o resultado dessa estratégia não poderia ser outro senão o que foi visto nesse primeiro turno, no qual Bolsonaro foi o grande ganhador, elegendo uma fiel base de apoio nas câmaras.



Agindo conforme o que fala e jogando todo o dilettantismo no lixo, Lula e o PT devem fazer tal qual fizeram os trabalhadores na década de 80, imprimindo milhões de panfletos, cartazes, jornais, boletins e adesivos e inundando o País em uma verdadeira onda vermelha para, enfim, eleger Lula Presidente com um governo dos trabalhadores. A ditadura militar, por exemplo, foi derrubada

principalmente em decorrência da enorme mobilização da classe operária brasileira que, realizando centenas de greves e atos gigantescos, pôs abaixo o regime fascista.

Aqui, vemos uma diferença gritante entre os diferentes setores que compõem a campanha de Lula. Enquanto o PT orienta sua militância a lutar, Paula Lavigne, funcionária da Globo, em conjunto com o Mídia Ninja, veículo de notícias burguês, criaram o chamado "Gabinete do Amor". Um programa "leve" (sic) que promete enjoar a campanha de Lula em uma tentativa de desmoralizá-la frente a sua militância combativa que, depois de tanto, já está farta de ouvir baboseiras e quer mesmo é tomar as ruas.



O PT deve ir precisamente na direção contrária disso e retomar o seu plano de mobilizar mais de 5000 comitês de luta em todo o País. Deve abandonar completamente a paralisação da esquerda pequeno-burguesa e se jogar nas massas, garantindo com que sua militância atinja cada cidadão brasileiro em uma campanha que deve tomar proporções nunca antes vistas. Este é o caminho para derrotar o golpe de Estado e, com isso, pôr um fim a Bolsonaro que, nos últimos anos, só cresceu. Deve ficar evidente que os trabalhadores são a principal e única força real de Lula. Até o momento, sua campanha consideravelmente direitista falhou no que é a sua principal tarefa, mobilizar o povo. É mais,

os resultados do primeiro turno mostram que ir ao centro significa desaparecer da política nacional: enquanto o bolsonarismo cresceu consideravelmente, partidos ao centro, como o PSDB, e bolsonaristas arrependidos, que também foram ao centro, falharam em garantir seus lugares no parlamento.



Ou seja, a campanha de Lula deve, ao contrário do que diz a propaganda da imprensa burguesa, correr do centro e tomar um caráter cada vez mais revolucionário, cada vez mais à esquerda. Para tal, nesse segundo turno, Lula precisa pregar o ódio de classe e dividir o problema entre "nós e eles". Em outras palavras, a burguesia e suas forças da direita contra a classe operária e suas organizações de vanguarda.

Se em qualquer outro momento a sociedade se resume na luta entre "nós e eles", com a burguesia atacando ferozmente os direitos e a qualidade de vida dos trabalhadores, porque nas eleições seria diferente? Não é, e isso deve ser o principal mote de toda a campanha de Lula que deve aprender com os erros do primeiro turno e mobilizar toda a população brasileira nessa próxima ocasião. Algo que, levando em consideração a circular apresentada, parece estar acontecendo.

Agora, é preciso tomar as ruas! É preciso aproveitar o embalo do prelúdio de uma campanha popular por parte do PT e ocupar as ruas de maneira permanente até o dia 30 de outubro. Enquanto isso, a militância mais vanguardista da esquerda deve agitar a classe operária de conjunto, explicando-lhe que se trata de um dos estágios mais importantes da luta contra o golpe que destruiu as condições de vida do povo brasileiro.

Esse é o caminho para a vitória que, com a ação prática, está completamente ao alcance da esquerda brasileira. Basta que tomemos as ruas e façamos delas verdadeiros postos de batalha na luta contra a burguesia e por Lula Presidente. Será o suficiente para mandar um recado para as direções da esquerda de que o povo quer lutar por seus direitos e, consequentemente, pela eleição de Lula apoiado sobre bases populares.

São Paulo

Toninho: arma para derrotar essa situação é a mobilização do povo

O companheiro Antônio Carlos, candidato ao senado pelo PCO, faz suas considerações sobre as eleições

O primeiro turno das eleições de 2022 foi agitado e cheio de controvérsias. Para falar um pouco sobre o assunto, o *Diário Causa Operária* entrevista Antônio Carlos Silva, o Toninho, que foi candidato ao senado pelo Partido da Causa Operária.

Antônio Carlos detalha um pouco como se deu o processo, qual a opinião do partido sobre o período e seus obstáculos, além de como qual a política a ser seguida daqui para frente.

Confira a seguir a entrevista com Antônio Carlos:

1. Como você avalia a participação do PCO no 1º turno?

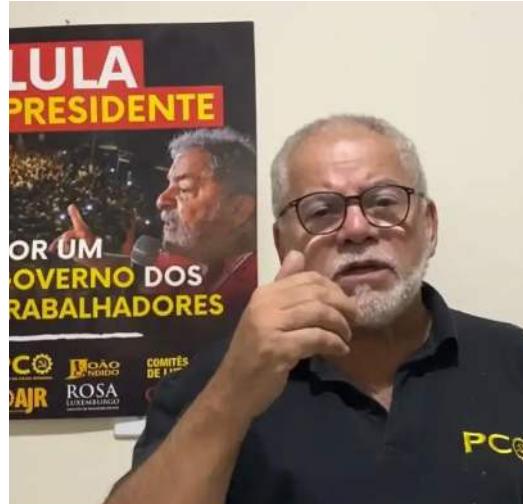
Essa eleição foi marcada muito claramente pela polarização política entre a esquerda, liderada pelo ex-presidente Lula, e a extrema-direita, liderada por Bolsonaro. O PCO teve uma importante presença política desde o primeiro momento, defendendo a candidatura de Lula e mobilizando sua militância.

Apesar da enorme sabotagem que sofreu por parte do judiciário e de toda a estrutura do regime político golpista, tivemos um desempenho muito importante. O PCO foi alvo do ataque que cassou as suas redes na internet meses antes da eleição, um verdadeiro crime contra a liberdade de expressão e a liberdade de organização partidária e política. Depois disso, sofreu um bloqueio com o atraso de cerca de 20 dias da liberação dos seus minguados recursos do fundo eleitoral.

Mesmo assim, com a militância combativa e aguerrida, realizamos uma intensa campanha política, uma luta em defesa da candidatura de Lula, por um governo dos trabalhadores, sem patrões e sem golpistas e também na defesa do seu próprio programa político, com as reivindicações dos trabalhadores, com candidaturas representativas das lutas da população, e marcou uma presença política muito grande nessas eleições, confirmando as tendências de crescimento que já se manifestavam em torno da atividade do partido.

2. Houve uma discrepância enorme entre o resultado das pesquisas e a votação real. No seu caso, inclusive, o resultado das eleições foi 50 vezes menor do que o estipulado nas pesquisas. Como você vê esse cenário?

De um modo geral, as pesquisas políticas se desmoralizaram ainda mais profundamente nas últimas eleições. O comando dos institutos de pesquisa, os analistas da burguesia, o Partido da Imprensa Golpista (PIG), procurou apresentar o resultado como sendo consequência de erros ou de oscilações de última hora. Longe disso: As pesquisas refletem, por um lado, uma manipulação muito grande para tentar, num certo sentido, conter a polarização política em favor de Lula e de Bolsonaro, também atuando nos estados para tentar impedir uma vitória principalmente nos seto-



Antônio Carlos. - Foto: Diário Causa Operária

res bolsonaristas, que tiveram um desempenho muito acima daquilo que foi apontado nas pesquisas.

No nosso caso, também vimos em todo País os nossos candidatos pontuando de 1% até 6% em algumas pesquisas. No caso de São Paulo, nós vimos que, na reta final da eleição, faltando dois dias para a eleição, mesmo na véspera, a gente pontuava entre 2% e 3% das pesquisas, mostrando uma tendência de voto, que se manifestava também no apoio que a gente recebia nas redes sociais, na intensa campanha feita pela militância do PCO nas ruas, destacando que o PCO distribuiu mais de 2 milhões de panfletos só em São Paulo, 5 milhões em todo o país e, obviamente, o que a gente vê levanta uma suspeita não só entre as pesquisas, que em momento nenhum nos favoreciam.

A imprensa, os institutos de pesquisas, os patrocinadores de pesquisa não manifestaram em momento nenhum algum motivo para nos favorecer, mas mostra uma suspeita com a própria manipulação do resultado eleitoral e sobre as "sagradas" urnas eletrônicas. Nós, do PCO, dizemos obviamente que fomos às eleições para fazer dela uma tribuna de luta, nós não tínhamos nenhuma ilusão do ponto de vista eleitoral imediato, mas evidentemente que o resultado deixou muito claro o quanto manipulado é o processo eleitoral e que não há uma transparência, não há um controle do resultado eleitoral que permita à maioria do povo dar uma credibilidade ao resultado que surge das urnas.

3. Houve algum caso em que o eleitor votou em um candidato do partido, mas esse voto não foi computado?

São muitas as denúncias, pessoas ligando, entrando em contato pelas redes sociais, denunciando essa situação, que é justamente complicada de ser apurada porque não há um sistema de auditagem das eleições, não há conferência possível no caso do voto impresso, ou mesmo, uma reivindicação que era feita por vários setores no passado e que o PCO continua defendendo, que o voto tenha uma forma de conferência através da impressão do voto, através de um mecanismo que permitisse aos partidos políticos controlarem as eleições, já que estas deveriam estar sob o controle dos partidos, de entidades

da sociedade, e de maneira nenhuma por um poder externo, que não foi eleito, que não foi votado por ninguém, que é o poder judiciário, a justiça eleitoral, controlar as eleições sem que haja uma efetiva transparência.

As denúncias foram muitas, mas a gente sabe que nesses casos é muito complicado o processo, até porque muita gente que reclama, por exemplo, setores da direita bolsonarista, agora que são beneficiados pelo processo eleitoral em alguma medida, ainda que possam ter sofrido algum tipo de prejuízo, há um silêncio, se calam diante da situação de perseguição a quem levantou suspeitas ou denunciou de maneira democrática, expressando sua opinião, sobre esse sistema.

4. Como você avalia o fato da campanha do PCO ter sido tão grande e sua quantidade de votos ter sido menor do que muitos partidos que não fizeram nenhum tipo de campanha, ou nem mesmo receberam o fundo eleitoral?

Num certo sentido, nós consideramos que toda essa situação de irregularidades, de estranhamento que provoca em muita gente, ela por um lado confirma os prognósticos feitos pelo nosso partido, que inclusive antes e durante a campanha eleitoral, assinalava que nós não tínhamos ilusão no processo eleitoral e que uma transformação mais profunda da situação possa advir de processos eleitorais tão amplamente manipulados. Ao mesmo tempo, é muito evidente que partidos sem nenhuma presença na situação política, partidos burocráticos, partidos voltados para uma atividade eleitoral muito pequena, como alguns partidos de esquerda, recebam, por sua política de submissão, sua aceitação ao regime político, um apoio, seja nas pesquisas, que a gente vê apontar muitas vezes resultados indicam um apoio que não existem, que não se expressa em nenhum lugar, que não tem uma correspondência com a realidade e no próprio resultado eleitoral.

Num certo sentido, eu diria que isso é uma situação normal, porque o PCO, que é um partido anátesis, um partido que luta para organizar os trabalhadores e a juventude por fora do regime político, ele se confronta e é perseguido duramente por esse regime político.

A gente não pode esperar outra coisa do regime político que o PCO denuncia do que ele atuar para favorecer aqueles que defendem o regime político, que cobrem as mazelas do regime político, e atacar um partido revolucionário que atua no sentido oposto, para desmascarar esse regime político, para transformar esse regime num regime democrático, defender mudanças profundas, principalmente uma revolução, a mobilização dos trabalhadores para transformar a fundo essa situação e, nesse sentido, é relativamente natural o fato de que partidos de esquerda com

a UP, que foi sempre favorecido por esse mecanismo, até mesmo o PCB, que teria recebido o fundo eleitoral faltando apenas 2 dias para as eleições, tenham sido de alguma maneira destacados por esse mecanismo, mostra que esses partidos não atuam em oposição a esse regime político, mas uma consonância política, não são partidos revolucionários, não são sequer partidos democráticos, que se propõem a transformar essa situação, mas são partidos que endossam o funcionamento do regime político.

5. Como vai ser a campanha do PCO no 2º turno?

O PCO vai realizar sua 33ª Conferência Nacional, no próximo final de semana, mostrando que é um partido democrático, ouvindo a sua militância. Vamos trazer delegados de todo país e até mesmo do exterior para deliberar não só um posicionamento diante da eleição — coisa que já fizemos ao realizarmos um congresso, que definiu, por exemplo, dentre outras coisas importantes, pelo apoio à candidatura do ex-presidente Lula.

Nesse momento o mais importante é tomar posição diante do segundo turno, em que a polarização fica ainda mais evidente, e quando fica claro que há um crescimento dos aparatos e de setores da burguesia à candidatura do Bolsonaro, e que o PCO defende a necessidade de impulsionar uma mobilização nas ruas, com as organizações de luta dos trabalhadores, com a esquerda, o único caminho de garantia da vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e que representaria uma vitória dos trabalhadores contra o regime político.

Nós vamos fazer o debate na conferência sobre a importância dessa mobilização e necessidade de deixar para trás a política de conciliação e colaboração adotada pela maioria da esquerda durante o processo eleitoral até o primeiro turno, o que levou a um desarmamento da mobilização dos trabalhadores, mesmo do ponto de vista eleitoral, a resultados muito ruins, com a direita conquistando a maioria da câmara, do senado, a maioria dos governos estaduais, inclusive o governo dos estados mais importantes.

A única arma para derrotar essa situação, inverter essa tendência, que começa a se manifestar também do ponto de vista do mercado financeiro em apoio a candidatura de Bolsonaro, é a mobilização dos trabalhadores, a mobilização nas ruas, é um chamamento aos sindicatos, a CUT, a esquerda para reverter a orientação política que dominou até o momento e ganhar as ruas, provocar uma grande mobilização, uma política de esclarecimento em larga escala dos trabalhadores sobre o significado da vitória da direita e da importância da perspectiva de mobilização para enfrentar essa situação, não só agora no segundo turno, mas também após o resultado das eleições.

Por uma campanha classista!

Lula tem que trancar Alckmin num baú e vir pra junto do povo

Nas ruas, no meio do povo, de vermelho, com os sindicatos, com os movimentos sociais e a esquerda de verdade a campanha por Lula presidente pode ser vitoriosa

A campanha do Partido dos Trabalhadores a reboque da direita golpista é um desastre total. Haja visto que Alckmin não contribuiu em nada para a votação do Lula, muito pelo contrário, o que fez foi, indispor parte da militância mais combativa do PT, à virar as costas para a mobilização de rua e popular. Por outro lado, a direita explorou muito bem a situação, jogando lama na candidatura do ex-presidente o tempo todo, por esse tipo de aliança antipopular. É preciso deixar claro que o apoio do Partido da Causa Operária a candidatura Lula é incondicional, independente destes embustes e as alianças espúrias que o PT está fazendo. No entanto é preciso alertar que os marqueteiros da burguesia, ligados a campanha estão completamente errados, na tentativa de levar a candidatura mais a direita ou ao "centro", no país onde a polarização política entre esquerda e direita esta nitidamente clara e a flor da pele.

Ao invés de se apoiar em candidatos como Ciro Gomes e Simone Tebet que são totalmente odiado por toda a esquerda e os trabalhadores do Brasil, para angariar votos, o PT precisa ir em direção das ruas, dos bairros populares, das favelas, dos sindicatos, como a CUT por exemplo, dos movimentos sociais como o MST, enfim, buscar uma campanha classista, popular, ir de encontro ao povo, aos trabalhadores.

Outro ponto importante é radicalizar o discurso. Sair desse joguinho bobo de acusação abstratas contra o atual governante e partir para um ataque real e concreto. Denunciar a destrui-



Lula no meio do povo. - Foto: Ricardo Stuckert

ção dos direitos trabalhistas, as privatizações, como a da Eletrobrás, fim dos programas sociais, como Mais Médicos, Minha Casa Minha Vida, etc. mostrar claramente o desmonte que o governo vem fazendo na Petrobrás, vendendo nossas riquezas, o capitalismo e a subordinação de Bolsonaro aos grandes empresários e ao imperialismo.

De nada adianta um discurso de amor contra o ódio, quando a população passa fome e não sabe se vai conseguir um bico para trabalhar no dia seguinte. Como o povo também não suporta esses direitistas que o PT resolveu colocar na campanha ao lado

do Lula, o certo é esconder esse pessoal, não levar e nem apresentar esses inimigos dos trabalhadores em os comícios públicos e eventos populares. O certo é trancar o Alckmin num baú, fingir que não existe e ir no meio da população.

Convocar o população a lutar contra o regime golpista. Mostrar que toda a crise, que o episódio grotesco contra a Dilma Rousseff em 2016, causou nos direitos dos trabalhadores, na soberania nacional, é culpa da direita e do imperialismo. Deixar claro quem são os inimigos do povo brasileiro, o que representou a Lava Jato, o que foi a prisão farsa do

ex-presidente por 580, apontar que Bolsonaro é simplesmente o resultado de uma manobra macabra da burguesia contra o povo brasileiro e seus direitos.

Por fim a campanha de Lula deve dar uma guinada à esquerda, usar vermelho, não dar nenhum protagonismo para os elementos direitistas, melhor, esconder esse pessoal que a população odeia. Caso contrário, se não colocarmos o bloco na rua, se não nos apoiarmos nas massas para vencer as eleições é certo de que vitória não virá, e amargaremos a derrota deixando golpistas e a direita como democratas o que vai doer mais ainda.



PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA

- facebook.com/pco29 • instagram.com/pco.29/
- twitter.com/PCO29 • youtube.com/CausaOperariaTV
- pco.sorg@gmail.com • tel./wp: 11 99741-0436

FILIE-SE AGORA EM: PCO.ORG.BR

POLÍTICA

Uma ferramenta de controle

Qual foi o papel da terceira via no primeiro turno?

Terceira-via foi fundamental para impedir o colapso do regime golpista



Se Lula quer vencer, é preciso ver na ação da extrema-direita, que desvinculando-se do regime político cresceu, o caminho pela esquerda para derrotar o regime golpista. – Foto: Reprodução

Com o término do primeiro turno das eleições uma das principais dúvidas levantadas na reta final, o papel o principal setor da burguesia golpista em relação ao resultado eleitoral, foi revelada de maneira clara. Com um crescimento exponencial de votos de Jair Bolsonaro e sua base, ficou revelado que desde o princípio a burguesia sabia da grande força política da extrema-direita, e buscou conte-la por meio das pesquisas eleitorais.

Ao contrário da premissa levantada por setores da esquerda pequeno-burguesa, o resultado revelou que na realidade a terceira-via estava muito longe de estar morta nas eleições, pelo contrário, cumpriu desde o início um papel

fundamental na tentativa do imperialismo manter o controle sobre o regime político nacional.

“O grande segredo das eleições é que o principal setor da burguesia já sabia desde muito antes que o bolsonarismo iria ganhar as eleições de conjunto” afirmou Rui Costa Pimenta, presidente do PCO em sua análise realizada na terça-feira. Além disso, Rui também destacou a tática utilizada pela burguesia durante a campanha, a terceira-via não foi apenas levada as últimas consequências pois a burguesia percebeu que ao visar colocar uma candidata como Simone Tebet no segundo turno, sua manobra serviria apenas para tirar votos de Lula e abrir caminho para um maior fortalecimento da candidatura de Bolsonaro.

A terceira-via assim, agiu para um lado conter o rápido crescimento da extrema-direita nacional que busca tomar de assalto todo regime político. Por outro lado, o imperialismo também buscava a todo momento colocar a candidatura de Lula atrelada ao centrão, impedindo um crescimento também estrondoso da esquerda nas eleições.

Sobre este assunto, em sua análise Rui frisou que “a polarização deveria levar a um avanço extraordinário da esquerda e do bolsonarismo, onde o PT lançou candidatos próprios foi bem, porém onde se juntou com a burguesia perdeu espaço”. Isso ocorre pois o grande derrotado das eleições foi justamente o centro político do regime, os principais partidos da burguesia golpista e do

imperialismo.

A terceira-via tem como tarefa principal colocar de forma segura o regime político novamente nas mãos do principal setor da burguesia brasileira e do imperialismo, isto mostra que até o último momento a burguesia trabalhou neste sentido.

Nem Lula nem Bolsonaro são os candidatos escolhidos pelo regime político, ambos na realidade revelam a grande desagregação do regime brasileiro e a destruição do centro político, como ficou evidente pelo pior desempenho eleitoral da história do PSDB, que sem nenhum senador, uma mísera bancada de 13 deputados e nenhum governador, perdendo até mesmo depois de 30 anos o estado de São Paulo tornou-se um morto-vivo da política nacional.

Dessa maneira o papel da terceira-via era fundamental para retomar o controle do regime. No entanto, seu fracasso, como explicou Rui Costa Pimenta, não deve-se a uma mera “falta de eleitorado”. Mas sim, uma opção política que visava controlar o bolsonarismo.

Para o segundo turno, as candidaturas da terceira-via agora tentam forçar a Lula um compromisso de aliança total ao centrão. A burguesia não quer Lula também, no entanto vê um maior espaço para boicotar sua candidatura o colando de mãos dadas aos verdadeiros derrotados nas eleições.

É preciso combater esta política de frente que serve apenas para a derrota da esquerda nas eleições. Se Lula quer vencer, é preciso ver na ação da extrema-direita, que desvinculando-se do regime político cresceu, o caminho pela esquerda para derrotar o regime golpista.

**ANÁLISE
POLÍTICA
DA SEMANA**

com **RUI COSTA PIMENTA**

AO VIVO

TODOS OS SÁBADOS

16H NA COTV